

# Iluminismo

João Pedro Ricaldes Dos Santos História 2011

**O Iluminismo foi um movimento ideológico do século XVIII, de contestação do Absolutismo e do mercantilismo. Baseava-se no uso do racionalismo como método de conhecimento. Os iluministas preocuparam-se em denunciar a injustiça, a dominação religiosa, o Estado Absolutista, os privilégios aos nobres e os vícios de uma sociedade que, cada vez mais, afastava os homens do seu “direito natural” à felicidade. Segunda a visão desses pensadores, sociedades que não se organizam em torno da melhoria das condições de seus indivíduos concebem uma realidade incapaz de justificar, por argumentos lógicos, sua própria existência.**

O principal pensador iluminista inglês foi John Locke (1632 - 1704). No livro “Segundo Tratado Sobre o Governo Civil” Locke argumentava: o Estado se legitima pelo respeito aos direitos naturais e pelo consentimento dos indivíduos, não pela renúncia aos seus direitos. Para Locke, que presenciou o fim da Revolução Inglesa, todo indivíduo tem o direito de rebelião contra o Estado que não respeita tais direitos.

Na França, vários intelectuais iluministas divulgaram suas idéias anti-absolutistas. O conde de Montesquieu (1689-1755), na obra “O Espírito das Leis”, argumentava: a garantia da liberdade do indivíduo está na divisão equilibrada entre os três poderes (Legislativo; Executivo e Judiciário).

Jean Jacques Rousseau (1712-1778), na obra “O Contrato Social” apresenta três argumentos anti-absolutistas. Primeiro: todo o poder deriva do povo (não de Deus) e em nome do povo, isto é, da Vontade Geral, deve ser exercido. Segundo: todo homem nasce bom, mas a sociedade pode corrompê-lo. Terceiro: a sociedade ideal, para preservar a liberdade, deve se organizar em pequenas propriedades.

Voltaire (1694-1778), na obra “Cartas Inglesas” argumenta a favor da liberdade de expressão: “posso não concordar com o que dizes, mas lutarei até a morte pelo direito de dizê-lo”

A crítica ao mercantilismo (base econômica do Absolutismo) inicia-se com os filósofos Fisiocratas, que defendiam a

idéia de que, ao contrário da prática intervencionista dos governos absolutistas, a fonte de riqueza de um país estaria não no acúmulo de ouro e prata, mas sim na produção, principalmente agrária.

O economista Adam Smith (1723-1790) amplia esta tese e afirma: a fonte de riqueza de um país é o Trabalho (transformação da Natureza em Mercadoria). Defende ainda a idéia de que a função do Estado se restringe à segurança pública e de que o crescimento econômico depende da livre-concorrência e da não-intervenção do Estado na economia.

As idéias iluministas foram sistematizadas na Enciclopédia, de Diderot, que tinha a ambição de se constituir na ‘Bíblia’ do conhecimento racional. Em algumas regiões atrasadas da Europa (Rússia, Prússia e Portugal) parte destas idéias foram adotadas por reis absolutistas. Este foi o Despotismo Esclarecido, caracterizado por reformas políticas (racionalização da administração; incentivo à educação) inspiradas nos filósofos iluministas, mas com a preservação das estruturas centralizadas do poder político.

Os principais déspotas esclarecidos foram:

Frederico II (Prússia).

Catarina II (Rússia)

José II (Alemanha)

Marquês de Pombal (Portugal)